

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA JATAÍ
CURSO DE FISIOTERAPIA

**O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA DOS
PROFISSIONAIS DA FISIOTERAPIA**

JATAÍ, GO
2022

ALINE BORGES FERREIRA DE LIMA
ISABELLA SOARES CABRAL

**O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA DOS
PROFISSIONAIS DA FISIOTERAPIA**

Artigo apresentado no Centro
Universitário UNA Jataí como
requisito para aprovação no
Trabalho de Conclusão de Curso
para o curso de fisioterapia.

Orientadora: Prof^a. Me. Fabiana
Santos Franco

Jataí, GO
2022

Resumo: Com o surgimento da pandemia de COVID-19, o papel dos fisioterapeutas tem sido fundamental para os pacientes acometidos pela doença, principalmente na reabilitação dos agravos pulmonares e das limitações funcionais desenvolvidas no decorrer do tratamento. Diante de tantas adversidades enfrentadas pelos profissionais que atuam na linha de frente. O objetivo deste trabalho foi analisar o impacto da pandemia de COVID-19 na qualidade de vida dos profissionais da fisioterapia que atuaram na linha de frente, no Brasil. Trata-se de um estudo de revisão da literatura em que foi realizado um levantamento nas bases de dados Pubmed, LILACS/BVS e Google scholar. A busca se deu através da combinação dos descritores: COVID19/ COVID19, “qualidade de vida”/ “*quality of life*”, “fisioterapeutas”/ “*physiotherapists*”, “profissionais de fisioterapia”/ “*physiotherapy professionals*”, utilizando o operador booleano “AND” para combinar as palavras. No total, foram encontrados 1026 artigos. Após análise, considerando os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados para o estudo, 3 artigos. Nestes estudos, a qualidade de vida dos fisioterapeutas foi analisada através da aplicação do Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde, versão abreviada de “*World Health Organization of Life Bref*” (WHOQOL-bref), ferramenta que avalia quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Conclui-se que, as estratégias de combate a COVID-19 devem abranger também a preservação da saúde física e mental dos fisioterapeutas e dos demais profissionais de saúde, tornando-se necessário desenvolver estratégias de políticas públicas e das instituições hospitalares a fim proporcionar condições de trabalho que minimizem o estresse vivenciado, através de ações que contribuem para melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Coronavírus, qualidade de vida, fisioterapeutas.

THE IMPACT OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE QUALITY OF LIFE OF PHYSIOTHERAPY PROFESSIONALS

Abstract: With the emergence of the pandemic of COVID-19, the role of physical therapists has been essential for patients affected by the disease, especially in the rehabilitation of pulmonary injuries and functional limitations developed during treatment. Given the many adversities faced by professionals who work on the front line. The objective of this study was to analyze the impact of the pandemic of COVID-19 on the quality of life of physical therapy professionals who worked on the front line in Brazil. This is a literature review study in which a survey was carried out in the Pubmed, LILACS/BVS and Google Scholar databases. The search was made by combining the descriptors: COVID19/ COVID19, "qualidade de vida"/ "quality of life", "fisioterapeutas"/ "physiotherapists", "profissionais de fisioterapia"/ "physiotherapy professionals", using the Boolean operator "AND" to combine the words. In total, 1026 articles were found. After analysis, considering the inclusion and exclusion criteria, 3 articles were selected for the study. In these studies, quality of life of physical therapists was analyzed by applying the World Health Organization's Quality of Life Evaluation Instrument (WHOQOL-bref), a tool that evaluates four domains: physical, psychological, social relations and environment. It is concluded that strategies to fight COVID-19 must also include the preservation of physical and mental health of physical therapists and other health professionals, making it necessary to develop strategies for public policies and hospital institutions in order to provide working conditions that minimize the stress experienced, through actions that contribute to the improvement of quality of life.

Keywords: coronavirus, quality of life, physiotherapists.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, foi identificada na cidade de Wuhan, província de Hubei na China, uma nova cepa do coronavírus, inicialmente denominada de 2019-nCoV, responsável pela doença COVID-19. Os coronavírus pertencem a uma grande família de vírus que causam doenças respiratórias nos humanos, podendo apresentar um quadro clínico com sintomas leves e moderados semelhantes à uma gripe comum. No entanto, observou-se que o surgimento da cepa 2019-nCov poderia causar quadros clínicos mais graves, semelhantes à Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) e Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS), ambas com altas taxas de mortalidade inicialmente detectadas nos anos de 2003 e 2012, respectivamente. Devido a essa semelhança, posteriormente, o vírus foi nomeado como SARS-CoV-2 (DOS SANTOS, 2020; OMS, 2020).

Desde então, os casos de COVID-19 se espalharam para outros países e continentes e em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a doença como uma pandemia, devido à velocidade e escala de transmissão da doença (DOS SANTOS, 2020), levando em consideração que a principal forma de contágio é de pessoa para pessoa através de gotículas ou aerossóis expelidos através de tosse ou espirro de uma pessoa infectada e também por meio do contato com objetos e superfícies contaminadas (BRASIL, 2020).

O período de incubação do vírus, que é o tempo do contato do indivíduo com o SARS-CoV-2 até o surgimento dos primeiros sintomas, varia de 2 a 14 dias. 80% dos casos, apresentam manifestações clínicas leves, com febre, coriza, dor de garganta, tosse, distúrbios gastrointestinais e mialgia e 20% evoluem para quadros mais graves da doença apresentando insuficiência respiratória aguda, formação de coágulos sanguíneos, infecção generalizada, insuficiência de múltiplos órgãos em que necessitam de cuidados em unidade de terapia intensiva (UTI). (BRASIL, 2020; OMS, 2020). Ainda pode-se relatar que a disfunção muscular de indivíduos hospitalizados com COVID-19 causa comprometimentos de múltiplos sistemas, sendo necessária uma intervenção multiprofissional (SALES *et al.*, 2020).

Diante deste cenário, vários profissionais de saúde estão envolvidos na recuperação dos pacientes com COVID-19, dentre eles, se destaca o fisioterapeuta que está na linha de frente do atendimento dos pacientes atuando na prevenção da doença, reabilitação dos agravos pulmonares e das limitações funcionais desenvolvidas no decorrer do tratamento (SALES *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2021; ZANCAN *et al.*, 2022).

Além de enfrentar novos desafios diante do desconhecido, os fisioterapeutas e demais profissionais da saúde tiveram que lidar também com outras adversidades, tais como aumento do número de casos e conseqüentemente jornadas de trabalho exaustivas, escassez de equipamentos de proteção individual (EPIs) e outros instrumentos de trabalho, falta de medicamentos específicos, alto risco de contaminação devido à exposição direta ao vírus, além de ter que lidar com a dor da perda de pacientes, colegas de trabalho, familiares e amigos (CRUZ *et al.*, 2020; SANT'ANA *et al.*, 2020).

A soma de todos estes fatores colocou estes profissionais sob extrema pressão com grande potencial de afetar sua saúde mental e física e, conseqüentemente, interferir na sua qualidade de vida. Entre esta classe de trabalhadores, há registros de exaustão, redução de empatia, depressão, ansiedade, irritabilidade, insônia, decaimento de funções cognitivas e de desempenho (BORGES *et al.*, 2021; ZANCAN *et al.*, 2022).

Assim, a qualidade de Vida (QV) é o termo utilizado para avaliar os processos multifatoriais que definem o limiar entre saúde e doença, que pode ser mensurada por meio de instrumentos simples que dizem respeito ao registro sistematizado de observação e registro da satisfação pessoal e profissional já as quantificações realizadas por meio de questionários estruturados referem-se instrumentos complexos de medida da QV. Como uma subclassificação da QV, encontra-se a qualidade de vida no trabalho (QVT) que é melhor verificado a partir de uma abordagem com instrumentos complexos, pois permitem a observação de mais aspectos (PEREIRA *et al.*, 2012).

A Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), segundo a OMS, é a “percepção do indivíduo de sua posição na vida baseado no contexto cultural e sistemas de valores, objetivos, expectativas, padrões e preocupações nos quais ele vive (SANTANA *et al.*, 2014). Ou seja, trata-se de uma concepção ampla que abrange tanto o lado psicológico como o lado físico (ANDRADE *et al.*, 2018).

Desta forma, buscou-se com este trabalho analisar o impacto da pandemia de COVID-19 na qualidade de vida dos profissionais da fisioterapia que atuaram na linha de frente, no Brasil.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Este estudo é referente a uma revisão da literatura, construída por meio das recomendações do manual Cochrane de Revisão Sistemática, que estabelece: formulação da pergunta e escolha dos critérios de inclusão, busca dos estudos, seleção dos estudos e obtenção dos dados, avaliação do risco de viés dos estudos incluídos, análise dos dados, apresentação dos resultados, interpretação dos resultados e obtenção das conclusões (HIGGINS *et al.*, 2019).

Para a formulação da pergunta embasou-se na estratégia de PICO (População, Intervenção, Comparação, *Outcomes* ou Resultados), representando os elementos fundamentais da questão da pesquisa e da construção da pergunta para a busca bibliográfica de evidências (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Foram inclusos na pesquisa artigos de estudos experimentais, descritivos, consultados referente ao período de 2020 à 2022 referentes ao tema “O impacto da pandemia Covid 19 na qualidade de vida dos profissionais de fisioterapia” e que utilizaram instrumentos complexos para medida da qualidade de vida e que foi pesquisada exclusivamente fisioterapeutas brasileiros. Não foram inclusos artigos da literatura cinzenta (teses e dissertações e de revisão).

Os procedimentos de busca, avaliação, seleção, caracterização dos artigos de intervenção, estudos de caso, foram realizados por dois pesquisadores, de forma pareada, que se reuniram para harmonização e verificação de alguma discordância. O levantamento das informações seguiu as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (MOHER *et al.*, 2009).

A coleta de dados aconteceu de janeiro a abril de 2022. Para o levantamento da pesquisa bibliográfica e atingir o objetivo proposto foi realizado uma busca nas bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *States National Library of Medicine* (MEDLINE/PubMed) e *Google scholar*.

A busca se limitou aos estudos publicados em português, utilizando os descritores controlados e fixos encontrados em: Descritores em Ciências da

Saúde (DeCS) e também o *Medical Subject Headings of U.S (MeSH)*, respectivamente: Covid19/ COVID19, “qualidade de vida”/ “*quality of life*”, “fisioterapeutas”/ “*physiotherapists*”, “profissionais de fisioterapia”/ “*physiotherapy professionals*”. Foi utilizado o operador booleano “AND” para combinar as palavras. A pesquisa na base de dados foi feita utilizando duas combinações diferentes: 1 - COVID19/ COVID19 AND “qualidade de vida”/ “*quality of life*” AND “fisioterapeutas”/ “*physiotherapists*”; 2 – COVID19/ COVID19 AND “qualidade de vida”/ “*quality of life*” AND “profissionais de fisioterapia”/ “*physiotherapy professionals*”. Desta busca, foram selecionados para leitura na íntegra somente os artigos que preencheram os critérios de elegibilidade para este estudo.

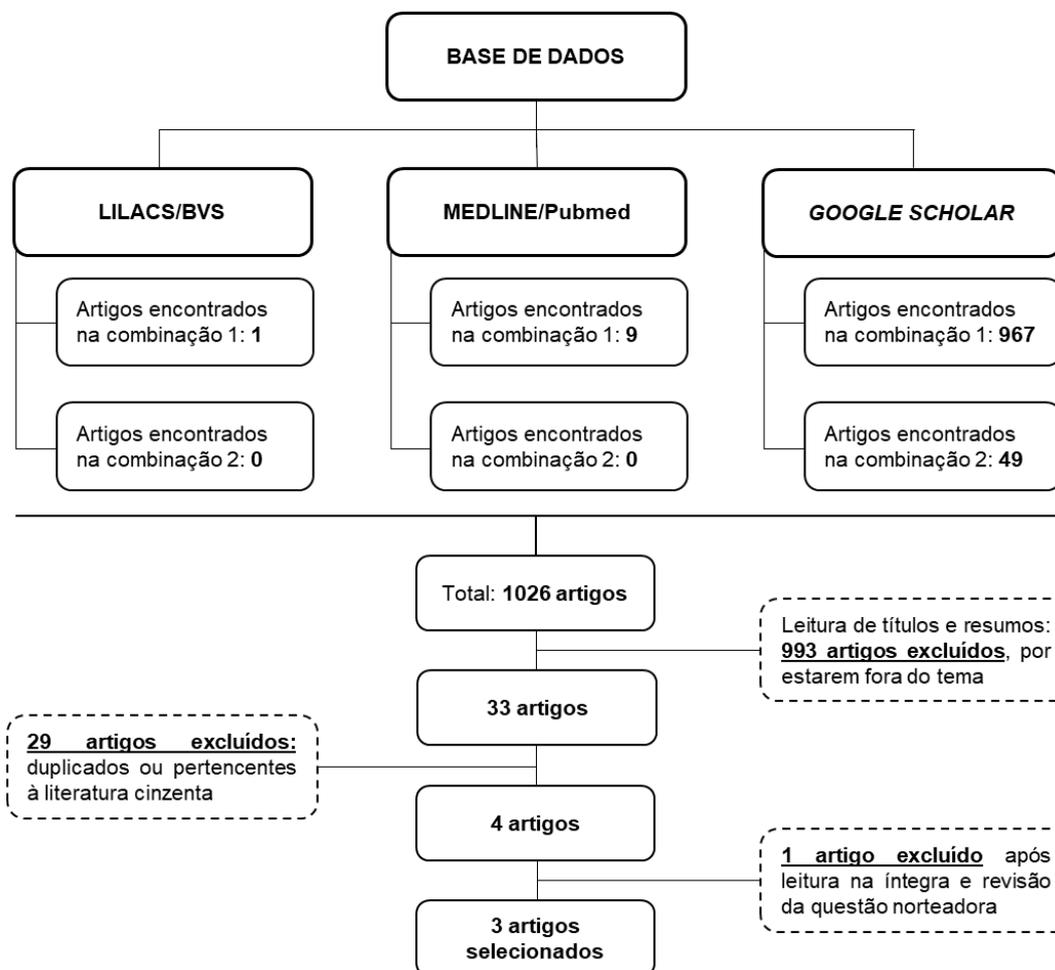
REVISÃO DA LITERATURA

O levantamento bibliográfico foi realizado através das plataformas LILACS/BVS, Medline/Pubmed e *Google Scholar*, com o objetivo de analisar o impacto da pandemia de COVID-19 na qualidade de vida dos profissionais da fisioterapia que atuaram na linha de frente, no Brasil. Após a busca nas plataformas LILACS/BVS, Medline/Pubmed e *Google Scholar*, foi possível observar, conforme a figura 1, que no total foram encontrados 1026 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, 993 artigos foram excluídos por não condizerem com os critérios de inclusão proposto pelo presente trabalho, por exemplo, abordavam a atuação e as intervenções do profissional de fisioterapia em relação à melhora da qualidade de vida dos pacientes, sejam os internados acometidos pela COVID-19 ou os que tiveram algum tipo de sequela, na fase pós COVID-19. Ainda foram excluídos também estudos que avaliaram a qualidade de vida dos profissionais de saúde de outras áreas ou profissionais de saúde como um todo, alunos de residência multiprofissional e graduandos em fisioterapia.

Na etapa seguinte, dos 33 artigos previamente selecionados, 29 não foram elegíveis devido fazerem parte da literatura cinzenta, sendo trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, anais publicados em congressos e artigos de revisão. Desta forma, apenas 4 artigos foram lidos e analisados integralmente e após revisão do objetivo do estudo, 1 artigo foi excluído pois analisava apenas a qualidade do sono dos profissionais fisioterapeutas. Ao final

deste procedimento, chegou-se ao quantitativo de 03 artigos para análise detalhada, com o intuito de responder o objetivo proposto.

Figura 1-Fluxograma do levantamento bibliográfico



Legenda: Busca e seleção dos artigos nas bases de dados, realizado em abril de 2022. Combinação 1: COVID19/ COVID19 AND "qualidade de vida"/ "quality of life" AND "fisioterapeutas"/ "physiotherapists"; Combinação 2: COVID19/ COVID19 AND "qualidade de vida"/ "quality of life" AND "profissionais de fisioterapia"/ "physiotherapy professionals".

Desta forma, apenas 03 artigos elegíveis atenderam aos critérios de inclusão do estudo e podem ser melhor observados de acordo com a tabela 1.

Tabela 1: Caracterização dos estudos analisados.

Título	Autores/ano de publicação	Nº de participantes	Tipo de avaliação	Resultados
(A1): Riscos ocupacionais e qualidade de vida de fisioterapeutas brasileiros atuantes em diferentes níveis de atenção à saúde durante a pandemia da COVID-19: estudo piloto.	Oliveira et al., 2021	N = 94	Aplicação do questionário eletrônico de qualidade de vida, WHOQOL-Bref, via <i>Google forms</i> .	Foram encontradas diferenças significativas em alguns domínios da qualidade de vida de profissionais quando associados aos EPI's disponibilizados e utilizados durante a prática clínica. Houve diferença significativa em relação ao domínio psicológico e o uso de máscara cirúrgica durante a jornada de trabalho ($p = 0,02$), o domínio meio ambiente e a frequência de utilização do avental impermeável durante a prática laboral ($p=0,05$) e o domínio relações sociais e a limitação de disponibilidade de EPI's adequados para profissionais durante a prática clínica ($p=0,004$).
(A2): Qualidade de vida dos fisioterapeutas frente ao cenário imposto pela pandemia de COVID-19.	Silva et al., 2021	N = 15	Aplicação de questionário eletrônico por meio do Microsoft <i>forms</i> . WHOQOL-Bref.	Os resultados mostram ao analisar a qualidade de vida o domínio físico apresentou uma baixa considerável nos quesitos: sono, necessidades fisiológicas e ambiente de trabalho. Já no domínio psicológico os respondentes sinalizaram estar mais inseguros, porém mais orgulhosos da profissão. No domínio pessoal, há um aumento nos quesitos relacionados às: relações ao trabalho, família e respeito pelos colegas. Em relação ao domínio profissional, a qualidade de vida é classificada como baixa e muito baixa.
(A3): O impacto da qualidade de vida de fisioterapeutas na linha de frente à pandemia da COVID-19.	Zancan et al., 2022	N = 13	Aplicação de questionários de qualidade de vida WHOQOL-Bref. Também foi aplicado um questionário que avalia a qualidade do sono destes profissionais, conhecido como questionário Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI).	Foi observado que os participantes do estudo apresentaram uma auto-avaliação da qualidade de vida regular, com maiores escores no domínio meio ambiente (71,15%) e pior no domínio físico (48,63%). Em relação a qualidade do sono, houve uma presença de distúrbio do sono em 23,1% e qualidade do sono ruim em 76,9%. Houve uma correlação negativa e moderada entre as relações sociais com a qualidade do sono, e as demais correlações mostraram-se bem fracas.

Em relação aos fisioterapeutas avaliados, no estudo A1 a seleção da amostra foi feita por conveniência, composta por fisioterapeutas brasileiros atuantes nos diferentes níveis de atenção à saúde durante a pandemia de COVID-19, Unidades Básicas de Saúde (UBS), atenção domiciliar, clínicas especializadas e em hospitais públicos, privados em de campanha. Foram recrutados em grupos exclusivos de profissionais de fisioterapia, das mídias sociais Facebook e WhatsApp. Participaram deste estudo 94 profissionais, sendo 80,9% do sexo feminino e 19,1% do sexo masculino, com idade média de 35 anos. Já em A2, os 15 entrevistados são profissionais de dois hospitais da região norte de Santa Catarina, com idade média de 28 anos, sendo 26,7% homens e 73,3% mulheres. No estudo A3, foram incluídos 13 fisioterapeutas que atuam na linha de frente de COVID-19, em ambulatórios e UTIs de três hospitais, localizados nas cidades de Erechim e Passo Fundo, no estado do Rio Grande do Sul. Destes, 80% do sexo feminino e 20% do sexo masculino, com média de idade de 29 anos.

Observou-se que os três estudos (A1, A2 e A3) avaliaram a qualidade de vida dos fisioterapeutas através da aplicação do Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde, versão abreviada de “*World Health Organization of Life Bref*” (WHOQOL-bref). Este questionário possui 26 questões, sendo 2 delas sobre a qualidade de vida em geral e, as outras 24 subdivididas em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente.

Em relação ao domínio físico, são abordadas questões sobre dor, fadiga, energia para realizar as atividades de rotina, sono, capacidade e dependência de trabalho e tratamento médico para a vida diária. O domínio psicológico compreende questões sobre afetos, concentração, memórias, autoestima, aparência física, satisfação com a própria vida e sentimentos negativos. Já o domínio de relações sociais abrange relações pessoais familiares e com amigos e atividade sexual. Por sua vez, o domínio meio ambiente envolve condições de moradia, recursos financeiros, segurança, lazer, meios de transporte e acesso aos serviços de saúde. As questões deste questionário WHOQOL-bref possuem quatro tipos de escalas de respostas: intensidade, capacidade, frequência e

avaliação, divididas em cinco níveis (1 a 5) (Fleck et al, 2000). Desse modo, quanto maior a pontuação, melhor será a percepção de qualidade de vida dos indivíduos.

Em A1, os pesquisadores avaliaram os resultados dos domínios de qualidade de vida associados com o uso de EPI's disponíveis para os profissionais. Os resultados principais mostram que houve diferenças significativas em domínios de qualidade de vida e a disponibilidade de EPI's durante a rotina clínica, destacando a utilização de máscara cirúrgica e de aventais impermeáveis. Ainda, foi possível observar que 70% dos profissionais de fisioterapia relataram não ter EPI's adequados para suas atividades profissionais. Este dado foi relacionado ao domínio de relações sociais que analisa tópicos sobre relações pessoais e suporte social.

Por sua vez, no estudo A2 em relação ao domínio físico, 71,4% dos participantes relataram problemas relacionados ao sono, durante a pandemia. Para o bem-estar no ambiente de trabalho, foi possível observar que apenas 40% consideram o ambiente muito confortável. No domínio psicológico, os fisioterapeutas, em sua maioria, responderam que com o surgimento da pandemia apresentaram maior liberdade de expressão no ambiente de trabalho e que também se sentem mais orgulhosos em desempenhar a profissão. Ao analisar o domínio pessoal, 80% responderam que estão “muito” ou “completamente” satisfeitos com o trabalho que exercem e que durante a pandemia houve um aumento também do reconhecimento profissional de seus familiares. Por fim, no que diz respeito ao domínio meio ambiente, 73% se demonstraram satisfeitos com o nível de responsabilidade no trabalho, porém em contrapartida, 61% classificaram sua qualidade de vida no trabalho como “moderada”, “baixa” e “muito baixa”.

Já no estudo A3, as médias do Questionário WHOQOL-bref demonstraram que os fisioterapeutas se auto-avaliaram com qualidade de vida regular. Em relação aos quatro domínios, os domínios psicológicos, relações sociais e meio ambiente apresentaram um escore de 66,99%, 68,59% e 71,15%, respectivamente, indicativos de boa qualidade de vida. Em contrapartida, o domínio físico apresentou escore de 48,63%.

Neste mesmo estudo, os pesquisadores avaliaram também a qualidade do sono dos participantes através do Questionário Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI), uma ferramenta genérica que consiste em avaliar a qualidade de sono com relação aos últimos trinta dias. Os resultados mostram que um percentual considerável dos participantes está com sono ruim (61,5%) e muito ruim (38,5%). Em relação a duração do sono, 23,1% dormem mais de 7 horas/noite, 30,8% entre 6 e 7 horas/noite e 46,1% dormem entre 5 e 6 horas/noite.

DISCUSSÃO

Com o surgimento da pandemia do novo coronavírus, percebe-se que a preocupação acerca da qualidade de vida e da saúde mental dos profissionais de saúde tem aumentado. Isto se deve ao aumento da demanda e consequentemente, rotinas exaustivas de trabalho em ambientes hospitalares e de saúde devido aos inúmeros casos de infectados pela COVID-19. O profissional de fisioterapia vem se destacando ainda mais desde o início da pandemia por desempenhar um papel fundamental na recuperação dos pacientes hospitalizados e também no tratamento das sequelas pós-covid.

A fim de avaliar o impacto da pandemia na qualidade de vida dos fisioterapeutas no Brasil, foi possível observar através deste estudo que a qualidade de vida dos profissionais se mostrou satisfatória no que diz respeito aos domínios físico, psicológico, social e ambiental. Porém, verificou-se nos três estudos, que os participantes relataram a preocupação com a indisponibilidade de EPI's adequados para a rotina de trabalho, resultando em sensação de insegurança e declínio do bem-estar de uma forma geral, devido ao aumento de risco de exposição e contaminação do vírus entre os próprios trabalhadores e também a seus familiares.

Vale salientar que o uso dos EPI's apesar de minimizar os riscos não garantem proteção total dos profissionais. Pois é indispensável o conhecimento em fazer a paramentação e desparamentação de forma correta durante a rotina de trabalho, sendo que em alguns casos necessita-se de treinamento prévio. (Martin-Delgado *et al.*, 2020; Matte *et al.*, 2020). Uma pesquisa feita com

profissionais do Brasil, Colômbia e Equador, relatou que 51,4% dos profissionais que atenderam durante a pandemia do COVID-19 não foram treinados adequadamente sobre o uso correto dos EPI's e 70% dos participantes relataram indisponibilidade de EPI's adequados para o trabalho (Martin-Delgado *et al.*, 2020).

Os profissionais que atuam em ambiente hospitalar lidam com diversas situações que causam repercussões psicológicas e sofrimento emocional, pois enfrentam casos extremos no cuidado ao paciente, precisando lidar com a dor de outras pessoas e com as limitações institucionais (SAMPAIO *et al.*, 2020; NUNES *et al.*, 2021).

Alguns estudos demonstram a vulnerabilidade à quais estes profissionais podem enfrentar, tais como números expressivos de óbitos de colegas em virtude da contaminação no próprio local de trabalho, além disso, o medo constante de contaminação por ter que lidar diariamente com os pacientes infectados e o distanciamento da família e amigos também os deixa mais vulneráveis a desenvolver exaustão física, medo, ansiedade, distúrbios emocionais, sintomas depressivos e problemas de sono (FREITAS *et al.*, 2020.; BORGES *et al.*, 2021, NUNES *et al.*, 2021). Estes problemas, não afetam somente a atenção, o entendimento e a capacidade de tomada de decisões dos profissionais, mas também podem ter um efeito prolongado em seu bem-estar de uma forma geral e conseqüentemente, na qualidade de vida destes indivíduos (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

De acordo com Teixeira *et al.*, (2020), é importante enfatizar as recomendações da OMS com relação ao apoio que a sociedade é capaz de dar aos profissionais da área da saúde. Para os trabalhadores que atuam na linha de frente do combate à pandemia, um estímulo imprescindível é o reconhecimento do seu trabalho, do grande esforço que muitos têm feito para conseguir atender a alta demanda e continuar atuando nas condições precárias em que trabalham. A segurança da família e dos amigos e a valorização do seu trabalho pela sociedade são fatores essenciais para que os trabalhadores da saúde continuem desempenhando com coragem e motivação esta exaustiva jornada que estão exercendo.

Além disso, Teixeira *et al.*, 2020 destaca como necessidades primordiais em meio a pandemia, a revisão salarial, das escalas de trabalho relacionadas à admissão de novos profissionais e o fornecimento de materiais e EPIs adequados para a rotina de trabalho, bem como, o desenvolvimento de ações de acolhimento e atendimento psicossocial, de intervenção rápida, e ainda a promoção de ações de prevenção, com o intuito de diminuir os danos psicossociais a médio prazo, sofridos por estes profissionais.

Em suma, ressalta-se que a qualidade de vida está diretamente associada a várias situações e/ou condições de vida desde a saúde física até o estado psicológico e as relações sociais em casa ou no trabalho. Sendo possível constatar que a pandemia de COVID-19 foi um dos marcadores para alterações no estado emocional, saúde, bem-estar e satisfação relacionadas ao trabalho dos fisioterapeutas e dos demais profissionais de saúde (SILVA *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pandemia, o trabalho do fisioterapeuta se tornou ainda mais evidente, visto a importância que este profissional desempenha desde a atenção básica até a reabilitação pós-alta. A atuação destes e outros profissionais da saúde na linha de frente da pandemia possibilitam a vivência de inúmeras experiências que impactam diretamente no psicológico e emocional e consequentemente, na qualidade de vida. Os principais fatores que afetam a saúde física e emocional destes trabalhadores são risco de contaminação, condições precárias de trabalho, longas jornadas de trabalho, falta de treinamento adequado, escassez de equipamentos de proteção, temor em contaminar colegas e familiares, além de lidar diariamente com a morte.

Desta maneira, as estratégias de combate a COVID-19 devem abranger também a preservação da saúde física e mental dos fisioterapeutas. Ademais, torna-se necessário desenvolver estratégias de políticas públicas e das instituições hospitalares a fim proporcionar condições de trabalho que minimizem o estresse vivenciado, através de ações que contribuem para melhoria da qualidade de vida. Sugere-se a realização de mais estudos com um maior

número de fisioterapeutas, em diferentes regiões do Brasil, adotando o mesmo questionário realizado nos estudos encontrados na presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L.S.; SILVEIRA, V.G.; GADIOLI, A.L.N.; DIAS, J.M.; FIGUEIREDO, D.S. Avaliação da qualidade de vida em profissionais de fisioterapia hospitalar intensiva. **Cadernos de educação, saúde e fisioterapia**, v. 5, n. 10, 2018.

BOTELHO, L.L.R.; CUNHA, C.C.A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121–136, 2011.

BORGES, F.E. de S.; BORGES ARAGÃO, D.F.; BORGES, F.E. de S.; BORGES, F.E.S.; SOUSA, A.S. de J.; MACHADO, A.L.G. Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 95, n. 33, p. e–021006, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. COVID-19. **Biblioteca Virtual em Saúde**, 2020. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/covid-19-2/>. Acessado em: 10 de abril de 2022.

CRUZ, R.M.; BORGES-ANDRADE, J.E.; MOSCON, D.C.B.; MICHELETTO, M.R.D.; ESTEVES, G.G.L.; DELBEN, P.B.; QUEIROGA, F.; CARLOTTO, P.A.C. COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho. **Revista Psicologia: Organizações e trabalho**, v. 20, n. 2, p. 1-2, jun. 2020.

DOS SANTOS, WG. Natural history of COVID-19 and current knowledge on treatment therapeutic options. **Biomedicine e Pharmacotherapy**. 129:110493, 2020.

FLECK, M.P.A.; LOUZADA, S.; XAVIER, M.; CHACHAMOVICH, E.; VIEIRA, G.; SANTOS, L.; PINZON, V. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”. **Rev. Saúde Pública**, v.34, n.2, p. 178-183, 2000.

FREITAS, A.R.R.; NAPIMOGA, M.; DONALISIO, M.R. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 2 e2020119, 2020.

HIGGINS, J.P.T.; LÓPEZ-LÓPEZ, J.A.; BECKER, B.J.; DAVIES, S.R.; DAWSON, S.; GRIMSHAW, J.M.; MCGUINNESS, L.A.; MOORE, H.M.M.; REHFUESS, E.A.; THOMAS, J.; CALDWELL, D.M. Synthesising quantitative evidence in systematic reviews of complex health interventions. **BMJ Saúde Global**, v. 4: e000858, 2019.

MARTIN-DELGADO, J.; VITERI, E.; MULA, A.; SERPA, P.; PACHECO, G. Availability of personal protective equipment and diagnostic and treatment facilities for healthcare workers involved in COVID-19 care: A cross-sectional study in Brazil, Colombia, and Ecuador. **PLOS ONE**, v. 15, n. 11, 2020.

MATTE, D.L.; CACAU, L.; REIS, L.F.F.; ASSIS, M.C. Recomendações sobre o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) no ambiente hospitalar e prevenção de transmissão cruzada na COVID-19. **ASSOBRAFIR Ciência**, v. 11, n.1, p. 47-64, 2020.

MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D.G. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **BMJ**, v. 339, b2535, 2009.

NUNES, D.P.; SOUZA, F.P.; LEPPICH, C.R. Sintomas depressivos e a qualidade de vida em profissionais da saúde durante a pandemia da COVID-19. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 24, n. 2, p. 33-47, 2021.

OLIVEIRA, V.J.; REIS, B.M.; SILVA, J.B.; ABRAHÃO, C.A.F. Riscos ocupacionais e qualidade de vida de fisioterapeutas brasileiros atuantes em diferentes níveis de atenção à saúde durante a pandemia da COVID-19: estudo piloto. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, e275101623439, 2021.

OMS – Organização Mundial da Saúde (World Health Organization). **Coronavírus disease (COVID-19)**. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_3. Acessado em 09 de abril de 2022.

PEREIRA, E.F.; TEIXEIRA, C.S.; SANTOS, A. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 26, n. 2, p. 241-250, 2012.

SALES, E.M.P.; SANTOS, J.K.M.; BARBOSA, T.B.; DOS SANTOS, A.P. Fisioterapia, funcionalidade e COVID-19: Revisão integrativa. **Cadernos ESP**, v. 14, n. 1, p. 68–73, 2020.

SAMPAIO, L.R.; OLIVEIRA, L.C.; PIRES, M.F.D.N. Empatia, depressão, ansiedade e estresse em Profissionais de Saúde Brasileiros. **Ciências Psicológicas**, v. 14, n. 2, e-2215, 2020.

SANTANA, V.S.; FEITOSA, A.G.; ARRUDA-GUEDES, L.B.; BRITO-SALES, N.B. Qualidade de vida dos profissionais de saúde em ambiente hospitalar. **Revista Pesquisa Em Fisioterapia**, v. 4, n. 1, p. 35–46, 2014.

SANTANA, G.; IMOTO, A.M.; AMORIM, F.F.; TAMINATO, M.; Peccin, M.S.; SANTANA, L.A.; GÖTTEMS, L.B.D.; CAMARGO, E.B. Infecção e óbitos de profissionais da saúde por COVID-19: revisão sistemática. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, eAPE20200107, 2020.

SILVA, F.J.; GAI, G.B.; CEMBRANEL, P.; TASCHETTO, L.; DOMINGOS, G. Qualidade de vida dos fisioterapeutas frente ao cenário imposto pela pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, v.10, n. 16, e429101623938, 2021.

TEIXEIRA, C.F.S.; SOARES, C.M.; SOUZA, E.A.; LISBOA, E.S.; PINTO, I.C.M.; ANDRADE, L.R.; ESPIRIDIÃO, M.A. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3465-3474, 2020.

ZANCAN, J.P.; VECHIATTO, S.C.; PEREZ, F.M.P.; MALYSZ, K.A.; CASTRO, M.B.; BOHRER, K.I.; WISNIEWSKI, M.S.W.; SBARDELLOTTO, M.L.; ALBUQUERQUE, A.H. O impacto na qualidade de vida de fisioterapeutas na linha de frente à pandemia da Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, e5611124598, 2022.